

**JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY
JOURNAL ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1**



**FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM
ESTUDO DE CASO DO CURSO DE
LETRAS DE ARAGUATINS DA UNITINS**

**INITIAL TRAINING OF PORTUGUESE
LANGUAGE TEACHERS: A CASE STUDY
OF THE UNITINS ARAGUATINS
LETTERSHP COURSE**

**Lêda da Silva Alves GUIMARÃES
Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)
E-mail: ls5942858@gmail.com**

**Denyse Mota SILVA
Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)
E-mail: denyse.ms@unitins.br**



RESUMO

Os egressos de uma instituição de ensino representam um elo da interação entre a instituição de ensino, o mercado de trabalho, e a comunidade da qual faz parte. Questões como a qualidade da formação, a adequação do currículo às necessidades das organizações, da sociedade e também as dificuldades encontradas para a obtenção de emprego podem ter respostas mais elucidativas a partir do feedback dos alunos egressos. Nesse contexto, este trabalho tem o objetivo de discutir a formação inicial do professor de língua portuguesa, suas habilidades linguísticas e de formação para o mercado de trabalho, revelando os desafios docentes no século XXI e a percepção do seu perfil de formação, durante sua trajetória acadêmica de formação e atuação pedagógica. A metodologia é de cunho bibliográfico e qualitativo através de um estudo de caso, sendo um recorte de uma pesquisa com os egressos do Curso de Letras da Unitins dos anos de 2018 a 2021. Desse modo, o trabalho fundamenta-se nas teorias de importantes autores: tais como: Saviani (2011), Soares (2002), assim como a Base Nacional Comum Curricular (2018). Como resultados esperamos não somente contextualizar o curso de Letras do campus de Araguatins assim como descrever sua importância e relevância para a formação superior na perspectiva do olhar e fala do egresso, imbricando sua formação inicial, expectativas e rumos profissionais durante seu contexto universitário, apontando sugestões para a melhoria do seu curso.

Palavras-chave: Formação docente. Língua portuguesa. Egressos.

RESUMEN

Los egresados de una institución educativa representan un vínculo en la interacción entre la institución educativa, el mercado laboral y la comunidad de la que forman parte. Cuestiones como la calidad de la formación, la adecuación del currículo a las necesidades de las organizaciones, de la sociedad y también las dificultades encontradas en la obtención de un puesto de trabajo pueden tener respuestas más esclarecedoras a partir de la retroalimentación de los egresados. En este contexto, este trabajo tiene como objetivo discutir la formación inicial del profesor de lengua portuguesa, sus habilidades lingüísticas y la formación para el mercado de trabajo, revelando los desafíos de la enseñanza en el

Lêda da Silva Alves GUIMARÃES; Denyse Mota SILVA. FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DE CASO DO CURSO DE LETRAS DE ARAGUATINS DA UNITINS. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. AGOSTO/OUTUBRO 2022. Ed. 39. Vol. 2. Págs. 328-343. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculadefacit.edu.br.

siglo XXI y la percepción de su perfil de formación, durante su trayectoria de formación académica. y desempeño pedagógico. La metodología es de carácter bibliográfico y cualitativo a través de un estudio de caso, siendo un extracto de una investigación con los egresados del Curso de Letras de Unitins de los años 2018 al 2021. De esta forma el trabajo se fundamenta en las teorías de importantes autores: tales como: Saviani (2011), Soares (2002), así como la Base Común Curricular Nacional (2018). Como resultado, esperamos no solo contextualizar la carrera de Letras en el campus Araguatins, sino también describir su importancia y relevancia para la educación superior desde la perspectiva y el discurso de los egresados, entrelazando su formación inicial, expectativas y direcciones profesionales durante su contexto universitario, señalando sugerencias para mejorar su curso.

Palabras clave: Formación docente. Lengua portuguesa. Graduados.

INTRODUÇÃO

No artigo aqui apresentado pretende-se discutir a formação inicial do professor de língua portuguesa, suas habilidades linguísticas e de formação para o mercado de trabalho, revelando os desafios docentes no século XXI e a percepção do seu perfil de formação, durante sua trajetória acadêmica de formação e atuação pedagógica.

A escolha por esse tema justifica-se pela sua grande importância e por estar intimamente ligado ao meio educacional e à minha formação de professora de língua (gem), pois é a partir daí que o docente compreende a importância de sua carreira profissional, discutindo suas habilidades e dificuldades; construindo, assim, a sua própria percepção acerca de toda sua formação enquanto acadêmico do curso de Letras. É importante salientar também, a questão da reflexão, acerca da prática pedagógica do professor da educação básica na apreensão dos diversos saberes linguísticos e na voz dada aos egressos dessa formação.

E para isso a pesquisa parte-se do seguinte problema: como o curso de Letras contribui para formação inicial docente? como se dá o desenho de sua formação e está alinhada com as políticas públicas atuais? será que no decorrer do curso eles desenvolveram bem suas habilidades linguísticas? Como ocorre sua inserção no mercado de trabalho?

Desse modo, os objetivos específicos dessa pesquisa, e que visa responder os tais questionamentos são: analisar a formação de professores de Língua Portuguesa através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desvendando seus desafios e possibilidades; discutir a importância da formação docente na atualidade; analisar entre a teoria e a prática na formação de professor de Língua Portuguesa (LP), e as suas concepções de linguagem e por fim, analisar o perfil do curso de Letras através de alguns dados e impressões dos egressos respectivamente.

Com o propósito de contribuir com o embasamento teórico do artigo, fez-se necessário a realização de uma pesquisa bibliográfica e descritiva de natureza qualitativa, fundamentando-se nas teorias de alguns autores renomados, dentre eles: tais como: Saviani (2011), Soares (2002), assim como a Base Nacional Comum Curricular (2018). Ademais este artigo é um recorte de uma pesquisa com procedimentos metodológicos quali-quantitativos, através de um estudo de caso com os egressos do Curso de Letras da Unitins dos anos de 2018 a 2021.

Dessa forma, o trabalho está dividido em quatro sessões: Na primeira, fazem-se considerações sobre a BNCC, mostrando sua definição e finalidade; na segunda, a importância da formação docente no séc. XXI; na terceira, a Teoria e a Prática na formação do professor de Língua Portuguesa; na quarta, o Perfil do curso de Letras: alguns dados e impressões dos egressos da pesquisa.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no presente artigo é uma pesquisa de natureza bibliográfica, pois buscamos nos fundamentar em estudos e informações que falam acerca do nosso tema, e que nos servirá de base para discorrer sobre o assunto aqui proposto; e usaremos também uma abordagem qualitativa.

A pesquisa a ser utilizada é a pesquisa bibliográfica, pois Severino (2013, p.106) afirma que:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2013, p.106).

A abordagem qualitativa que será também um dos nossos métodos de pesquisa, será feita com o intuito de perceber a questão da formação inicial de professores de Língua Portuguesa, identificar como tem sido todo esse processo de formação; isto especificamente na Universidade Estadual do Tocantins Campus de Araguatins.

Além da abordagem qualitativa outro método usado durante a pesquisa é o de cunho descritivo, pois vamos discorrer no decorrer do trabalho os resultados que possamos ter sobre a pesquisa, ou seja, descrever todo o estudo analisado.

E sobre a pesquisa descritiva Gil (2008, p.28) afirma que:

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título [...] (GIL, 2008, p. 28).

Dentre todas as metodologias citadas acima, também utilizamos o fichamento através de leituras de livros sobre o referido tema, como uma maneira de ajudar no momento da escrita do artigo.

Desta forma, toda a escolha metodológica ocorreu pela necessidade de se ter uma boa fundamentação acerca do assunto aqui abordado, e desta maneira poder obter mais informações para que se possa apoiar as ideias desenvolvidas e assim poder contribuir ainda mais com a temática estudada.

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS OU POSSIBILIDADES

O processo de formação inicial do professor de Língua Portuguesa precisa abranger todos os aspectos necessários para que o mesmo venha ser um profissional competente e que se encaixe em todos os parâmetros estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2018), no que diz respeito à etapa de ensino que o professor atua.

Para o melhor entendimento, é pertinente explicar que a BNCC (2018) é um documento de fundamental importância, que rege os aspectos vigentes da educação básica no Brasil, sempre visando uma educação que venha ser de qualidade para todos.

Com isso, a Base Nacional Comum Curricular afirma:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com

o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL/BNCC, 2018, p. 7).

Com isso, o que é mais importante dentro da Base Nacional Comum Curricular é sempre buscar uma educação no qual todos os estudantes possam aprender, ou seja, o seu ensino aprendizagem, se estão tendo um ensino de qualidade, pois ela é responsável por assegurar os direitos de ensino de todos. E para que se tenha alunos desenvolvidos, é necessário que se tenha professores capacitados e preocupados em sempre manter um ensino em que esses estudantes terão uma aprendizagem de qualidade.

Em virtude de tudo isso, percebemos o quanto é necessário ter professores comprometidos com a educação de todos seus alunos, e tendo assim sua formação inicial bem preparada. E com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais, no qual aborda sobre a questão da formação inicial de professores, faz-se vigente que essa formação esteja de acordo com os parâmetros abordados dentro deste documento.

Por conseguinte, Liska e Ribeiro (2017) afirmam:

[...]. Assim como na Educação Básica, essa formação inicial também tem uma base nacional comum proposta por essa resolução, orientada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão (LISKA E RIBEIRO, 2017, p. 82).

Então é pertinente que a formação inicial docente esteja de acordo com as bases, ou seja, de acordo com as propostas na base nacional. Porém podemos falar que a formação de um professor vai muito além das propostas contidas em um documento, sempre se pode fazer com que essa formação vá além, almejando algo a mais, pois muitas vezes só o que está ali no documento não é o suficiente para sua prática pedagógica.

Por isso, faz-se necessário durante o processo de formação fazer com que o ainda acadêmico, possa saber se sobressair em diferentes situações, enriquecendo-se no seu processo de formação, onde o seu professor possa lhe apresentar e simular diferentes situações e realidades dentro da sala de aula e para além dela.

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE NO SÉCULO XXI

Sabemos que estamos vivendo em um momento de muitas transformações, bastante inovações, e para que possamos estar de acordo com essas transformações é necessário nos atualizarmos, buscar sempre aprender. Assim, percebemos a importância da formação docente no século XXI, ou seja, a formação de novos profissionais da educação, visando contribuir ainda mais, com os seus conhecimentos adquiridos, principalmente no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

A formação docente no século XXI é relevante para que tenhamos ainda mais profissionais preparados e engajados no fazer pedagógico, com o desejo de exercer a docência cuja formação durante a graduação seja significativa, onde a teoria e a prática articuladas nas metodologias de ensino e inovações tecnológicas na sua atuação em sala de aula. Que os conteúdos sejam planejados e o processo de ensino e aprendizagem capaz de desenvolver as competências e habilidades dos alunos também de forma contributiva e colaborativa.

Com isso, Cunha (2009) discute em seu artigo:

Neste início de século, ser professor é ser capaz de ensinar porque se é capaz de aprender com os alunos a pensar, a organizar, a experimentar e a trabalhar cooperativamente. É ser-se capaz de reforçar a decisão de aprender dos jovens e de estimular o seu desejo de saber, o que implica desenvolver as suas competências de aprenderem a pensar, a fazer, a ser, a conhecer e a conviver (CUNHA, 2009, p. 7).

É fazer com que o aluno seja um ser crítico, ou seja, com essas trocas de informações que há entre o aluno e professor, essa liberdade do estudante perguntar, questionar é o que irá ajudar o mesmo a desenvolver seus próprios argumentos críticos.

Contudo, faz-se necessário destacar que a formação docente no século XXI é essencial para que se tenha uma melhoria da qualidade e da formação desses profissionais, que são tão importantes para a sociedade em geral, ou seja, ele precisará aprimorar-se constantemente, estando pronto para os desafios que encontrará na sala de aula.

E é de suma importância que as Universidades que irão formar esses futuros professores, ajude-os de como deverão agir frente aos desafios diários de sala de aula, visando não somente uma formação conteudista, também importante, mas uma formação que vá muito além, que instigue o professor a pesquisar e a estar sempre aprendendo.

Logo Alves (2018) destaca:

[...] também se explorou a questão das Universidades, visto que estas formam professores. A ela cabe o preparo psicológico para os desafios que serão enfrentados por esses futuros profissionais, o estímulo aos movimentos sociais em prol dos direitos dos professores, a motivação à pesquisa e extensão, além da busca por preparar essas pessoas para o uso das ferramentas tecnológicas dispostas no século XXI (ALVES, 2018, p. 5).

Ademais, a Universidade tem um papel crucial na vida dos futuros professores, pois ela será à base de aprendizado dos conhecimentos que serão adquiridos ao longo de toda a trajetória de sua formação, considerando que os futuros professores no processo de sua formação, principalmente no século XXI, desenvolva seus próprios pensamentos críticos-reflexivos.

Diante disso Nóvoa (1992) destaca que:

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, 1992, p. 13).

Contudo a formação docente no século XXI é de suma importância, pois é necessário que tenhamos ainda mais profissionais formados na área da educação, linguagem e outros com o desejo de contribuir positivamente para o desenvolvimento cognitivo e social dos seus alunos, principalmente na visão crítica e de cidadãos autônomos.

A TEORIA E A PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM

A formação do professor de língua portuguesa é um processo de transposição de conteúdos linguísticos, literários e concepções diversas da língua para a sua construção profissional, pois é a partir dela que adquire os conhecimentos necessários para estar apto a assumir uma sala de aula, aplicando seus pressupostos teóricos.

Por conseguinte, vale destacar que durante a formação inicial, a relação da teoria e a prática é bastante falada e discutida, porque ainda é um grande desafio a atuação do professor de linguagem e também de literatura, com inúmeras competências de ensinar, através da oralidade, escrita e produção textual.

Assim Oliveira (2013) ressalta sobre a articulação da teoria e prática docente em geral:

Ao refletir sobre a teoria e a prática na formação docente é necessário compreender a sua importância durante a formação do educador. E também buscar formas de efetivar a teoria adquirida na universidade na prática em sala de aula (OLIVEIRA et al., 2013, pp. 3, 4).

Durante o processo de formação, são repassados muitos conceitos e conhecimentos acerca do ensino da língua materna e estrangeira na educação básica, mas é importante observar que nem sempre esse período de quatro anos que passamos na universidade é suficiente para compreensão e domínio, pois a área da linguagem é muito abrangente e precisaremos estar em permanente formação e reflexão da prática pedagógica.

No entanto não há como a teoria ser despreendida da prática, pois uma é fundamental para a outra, porque é na prática que o futuro docente será capaz de desenvolver tudo que aprendeu em sala de aula na sua graduação. Assim, Oliveira et al (2013) destaca ainda que:

[...] é através da prática que o professor pode ressignificar a teoria aprendida por ele durante a formação, também pode-se compreender os problemas vivenciados em sala de aula, e buscar a melhor forma de resolve-los. Assim, teoria e prática se encontram no ato educativo, tornando-se práxis e sendo necessária a formação dos sujeitos como cidadãos e profissionais competentes (OLIVEIRA et al., 2013, p. 4).

Por isso que se faz tão necessário a teoria e a prática neste preparo profissional do futuro docente, porque assim se tornará um profissional crítico, autônomo capaz de contribuir, através dos seus conhecimentos, no ensino e aprendizagem dos seus alunos, usando na prática metodologias que sejam capazes de despertá-los o desejo de estudar e aprender.

O estágio supervisionado é uma das situações de prática do professor de língua portuguesa em formação, sendo importante esta etapa para orientação do ensino de conhecimentos relativos mais da linguagem do que das teorias linguísticas estudadas na graduação. Desse modo Pimenta e Lima (2006) destacam:

Nesse sentido, o estágio atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto da práxis. Ou seja, é no trabalho docente do contexto da sala

de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá (PIMENTA e LIMA, 2006, p. 14).

Diante de todo exposto, mostra-se de grande relevância a teoria e a prática na formação de um futuro profissional da educação, ou seja, professor, pois ambas precisam estar alinhadas para que haja uma formação de qualidade para o acadêmico, sendo primordial na sua atuação e prática pedagógica.

PERFIL DO CURSO DE LETRAS: ALGUNS DADOS E IMPRESSÕES DO CURSO E FORMAÇÃO DOS EGRESSOS

Apresentamos a seguir um recorte da pesquisa: “Formação, Perspectivas Linguísticas e Trajetórias de Egressos: O caso das Licenciaturas de Araguatins da Universidade estadual de Tocantins”, em andamento acerca do desenho do perfil de formação do egresso de Letras.

Contudo, os egressos de uma instituição de ensino representam um elo da interação entre a instituição de ensino, o mercado de trabalho, e a comunidade da qual faz parte. Questões como a qualidade da formação, a adequação do currículo às necessidades das organizações, da sociedade e também as dificuldades encontradas para a obtenção de emprego podem ter respostas mais elucidativas a partir do feedback dos alunos egressos.

O campus de Araguatins foi credenciado pelo - Decreto nº 5.107, de 21 de agosto de 2014. No campus de Araguatins foram autorizados o funcionamento dos cursos de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Respectivas Literaturas e também a Licenciatura em Pedagogia criados pela RESOLUÇÃO/CONSELHO CURADOR/N.001/2014.

Nesse sentido, a Universidade Estadual do Tocantins-Unitins por meio da criação e instalação desse Campus assumiu o compromisso de ofertar cursos de formação docente pública e de qualidade, referenciada no ensino, pesquisa e extensão, contribuindo assim, com o desenvolvimento cultural, social, econômico local e regional.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (2014): O curso de graduação em Letras (Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Respectivas Literaturas) objetiva uma formação com caráter investigativo do aluno diante da língua e da literatura. O curso pretende ainda levar o estudante a observar e analisar o fato linguístico e literário para formar um profissional da docência com embasamento crítico e ético, capacitando-o para a intervenção pedagógica nos diferentes espaços educativos.

Lêda da Silva Alves GUIMARÃES; Denyse Mota SILVA. FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DE CASO DO CURSO DE LETRAS DE ARAGUATINS DA UNITINS. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. AGOSTO/OUTUBRO 2022. Ed. 39. Vol. 2. Págs. 328-343. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculadefacit.edu.br.

A licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Respectivas Literaturas preconiza a formação de professores para atuação nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com os seguintes objetivos:

- Formar profissionais para a docência de língua portuguesa e espanhola e de suas literaturas;
- Possibilitar a articulação teórica e prática no ensino da língua, proporcionando o uso dessas linguagens nos diferentes campos de atuação docente;
- Integrar aos conteúdos curriculares outras matrizes de conteúdos oriundos da pesquisa e da extensão, em especial, sobre os conhecimentos linguísticos e literários.

Contudo, há previsão nos documentos oficiais que o profissional do curso de Letras trabalha com os conhecimentos apreendidos não apenas de uma forma acumulativa e reprodutiva, mas esses conhecimentos devem ser pensados, discutidos e analisados de forma que o saber seja construído e compartilhado.

Ressaltamos que o PPC de Letras Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Respectivas Literaturas de 2014 atendeu as turmas ingressantes de 2014 a 2018, assumindo o que preconizam as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras (Resolução CNE/CES n. 18, de 13 de março de 2002) para a formação de profissionais da língua portuguesa e da língua espanhola com as respectivas literaturas.

Em relação ao perfil do egresso, o PPC faz a seguinte previsão:

- Compreender, cuidar e educar crianças e jovens, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem das línguas portuguesa e espanhola para atores sociais em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas às Línguas Portuguesa e Espanhola, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico- raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural e sociolinguística em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;

A coordenação do curso de Letras em 2018 estabeleceu juntamente com o NDE a atualização do mesmo, considerando principalmente as previsões legais e seguindo as normativas cabíveis, como a Resolução CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena e a Resolução CNE/CP nº. 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica, em nível superior e toma como base o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI-2018-2022 (UNITINS, 2018).

Para tanto, no PPC de 2018 houve uma seção específica acerca das competências e habilidades específicas na formação do egresso, como um ponto diferencial na materialidade textual do projeto em revisão.

- Domínio do uso da Língua Portuguesa ou de uma Língua Estrangeira, nas suas manifestações orais e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentem sua formação profissional;
- Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- Percepção de diferentes contextos interculturais;
- Utilização dos recursos da informática;
- Domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

De acordo com os eixos de formação descrito no PPC do curso de Letras (2014), incluindo: 1. Formação Específica de Atuação, 2. Formação, Conhecimento Básico e Sociedade, 3. Formação Didático-Pedagógico, 4. Formação Profissional, podemos inferir que os conteúdos disciplinares ofertados na matriz curricular elaboravam o desenho do perfil profissional pretendido.

Para tanto, não houve mudanças significativas no perfil do egresso no PPC de 2018, considerando um reordenamento das unidades curriculares ao longo dos períodos, alterando apenas a mudança da nomenclatura da disciplina e a exclusão da disciplina de Fundamentos em Latim.

Apresentamos a seguir o universo da pesquisa que se caracterizou pelo público de egressos do curso de letras no período de 2018/2 a 2022/1, conforme se vê na tabela abaixo:

Tab.2-Quantitativo de Ingressantes e Egressos

LETRAS:PORTUGUÊS /ESPANHOL			
Turma	Quantidade	Sexo	
		M	F
2014/2	Ingresso: 51	11	40
2018/2	Egresso: 36	06	30
2015/1	Ingresso: 26	07	19
2019/1	Egresso: 11	02	09

2016/1	Ingresso: 38	12	26
2020/1	Egresso: 24	06	18
X2017/1	Ingresso: 25	08	17
2021/1	Egresso: 16	02	14
2018/1	Ingresso: 37	08	29
2022/1	Egresso: 16	02	14
Total de Ingresso (2014/2018): 177 (M: 46; F:131)			
Total de Egressos (2018/2022): 103 (M: 18; F: 85)			
Fonte: Aatoria Própria (2022)			

Identificamos que o total de ingressantes no período de 2014/2 a 2018/1 foi de 177 de alunos matriculados, em contrapartida de 103 egressos no mesmo período, representando 59% dos que graduaram na formação inicial pretendida.

A tabela quantitativa acima descrita também revela que a maioria, em relação ao gênero, tanto dos ingressantes e egressos constituem-se de mulheres no total de 74% no ingresso e de 81% na conclusão. De acordo com os estudos e pesquisas acerca da presença de mulheres e homens nas licenciaturas, Viana e Souza (2017) afirmam:

A população feminina apresenta maior participação no ensino superior, entretanto, ao se considerar as áreas de conhecimento escolhidas por homens e mulheres, ainda ocorre uma primazia do sexo masculino entre as engenharias e ciências exatas. Como apresentado anteriormente, o número de mulheres que ingressaram e concluíram uma graduação é maior que o de homens, no entanto, ainda há uma incidência na escolha de cursos da área de humanas e saúde, principalmente as licenciaturas (VIANA e SOUZA, 2017, p. 8).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo ora apresentado propôs refletir a respeito da formação inicial do professor de língua portuguesa, suas habilidades linguísticas e de formação para o mercado de trabalho, revelando os desafios docentes no século XXI e a percepção do seu perfil de formação, durante sua trajetória acadêmica de formação e atuação pedagógica.

Compreendemos que a formação inicial docente é de suma importância para que tenhamos cada vez mais profissionais capacitados e comprometidos com a educação, ou seja, com sua prática pedagógica. E para que isso ocorra efetivamente, é necessário que essa formação seja alinhada aos documentos oficiais, às Diretrizes Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular.

Por conseguinte, inferimos que a formação inicial do professor de língua portuguesa estabelece a relação da teoria e a prática, sendo bastante falada e discutida, porque ainda é um grande desafio a atuação do professor de linguagem e também de

literatura, com inúmeras competências de ensinar, através da oralidade, escrita e produção textual.

Os resultados da pesquisa em andamento nos permitem identificar que o Curso de Letras da Unitins aponta claramente os eixos de formação dos seus egressos descrito no PPC do curso de Letras (2014 e 2018), incluindo: 1. Formação Específica de Atuação, 2. Formação, Conhecimento Básico e Sociedade, 3. Formação Didático-Pedagógico, 4. Formação Profissional, ofertando os seus conteúdos disciplinares.

Contudo, vale ressaltar que o perfil de formação dos egressos do Curso de Letras de Araguatins demonstra que não houve muitas mudanças significativas do período de 2014 a 2018, alterando apenas a mudança da nomenclatura da disciplina e a exclusão da disciplina de Fundamentos em Latim. Ademais o levantamento do universo da pesquisa se caracterizou pela predominância do público feminino, tanto como ingressantes como concluintes do curso, revelando o interesse e incidência dos cursos das licenciaturas por mulheres.

Dessa forma, percebemos o quão relevante é a temática de formação inicial docente na educação básica e superior, prevalecendo a discussão e o diálogo entre todos os envolvidos nesse processo de formação, afim de que tenhamos cada vez mais profissionais da linguagem capacitados e comprometidos com a educação, que tenham uma boa formação, sua atuação e prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO R.M.B.; NUNES C.M.F.; LUCINDO N.I. **Um estudo com egressos do curso de pedagogia:** avaliando a formação inicial Revista @mbienteeducação. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 11, n. 2, p. 240-258 maio/ago. 2018. Disponível em: file:///C:/Users/COORD-~1/AppData/Local/Temp/618-1792-1-PB.pdf. Acesso em: 02/06/2022.

BRASIL, **Resolução CNE/CP nº 1, de 18/02/2002**, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf. Acesso:25/06/2022

_____. **Resolução CNE/CP nº 2, de 01/07/2015**, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file_ Acesso: 05/07/2022

Lêda da Silva Alves GUIMARÃES; Denyse Mota SILVA. **FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DE CASO DO CURSO DE LETRAS DE ARAGUATINS DA UNITINS.** JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. AGOSTO/OUTUBRO 2022. Ed. 39. Vol. 2. Págs. 328-343. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

_____, **Resolução CNE/CP nº 2, de 20/12/19**, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, 2019.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017
CUNHA, Maria José dos Santos. **Formação de Professores: Um desafio para o século XXI**. Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, Braga: Universidade do Minho, 2009.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas S. A. 2008.
LIMA, Leonardo Araújo.; ANDRIOLA, Wagner Bandeira. **Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES)**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 23, n. 1, p. 104-125, mar. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v23n1/1982-5765-aval-23-01-00104.pdf>. Acesso em: 30 maio.2022

LISKA, Geraldo José; RIBEIRO, Luciana Maria. **A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a sua articulação com a Legislação para a Formação Inicial do Professor de Língua Portuguesa**. Trem de Letras. V. 3. 2017.

NÓVOA, Antônio. **Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v44n3/2175-6236-edreal-44-03-e84910.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2022.

OLIVEIRA, Francisca Fabiana Bento de et al. **A Relação entre Teoria e Prática na Formação Inicial Docente: Percepções dos Licenciados de Pedagogia**. Anais V FIPED. Campina Grande: Realize Editora, 2013. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2013/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_45_817429beae1565e20c320420a758723d.pdf. Acesso em: 19/09/2022.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis, 2006. Disponível: <file:///C:/Users/Leda/Downloads/Estagioedocencia-diferentesconcepces.pdf>. Acesso 19/09/2022.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Editora Cortez, 2013.
SILVA, José Marcondes Alves, da. **Os desafios para a Formação Docente do século XXI**. V Conedu Congresso Nacional de Educação. Campina Grande: Editora Realize, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/48464>. Acesso em 15/09/2022.

UNITINS. **Projeto pedagógico do curso de Letras (Português/Espanhol)**. Campus de Araguatins-TO, 2019. Disponível em: <https://www.unitins.br/nportal/letras-araguatins>. Acesso em: 22/07/2022.

Lêda da Silva Alves GUIMARÃES; Denyse Mota SILVA. **FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DE CASO DO CURSO DE LETRAS DE ARAGUATINS DA UNITINS**. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. AGOSTO/OUTUBRO 2022. Ed. 39. Vol. 2. Págs. 328-343. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

VIANA, Ana Rocha; SOUZA, Fernanda Pereira. Distribuição e Representatividade Feminina. **Revista Extensão e Cidadania**. Vitória da Conquista/BA, vol. 4, nº 8, jul/dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br>. Acesso em 19/10/2022.

Lêda da Silva Alves GUIMARÃES; Denyse Mota SILVA. FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DE CASO DO CURSO DE LETRAS DE ARAGUATINS DA UNITINS. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. AGOSTO/OUTUBRO 2022. Ed. 39. Vol. 2. Págs. 328-343. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.